

# Eleição em abril agrada Ulysses, diz Teotônio

Da Sucursal de Brasília

Antes de jantar com o presidente José Sarney, na noite de anteontem, o deputado Ulysses Guimarães teve uma longa conversa com o senador Teotônio Vilela Filho (PMDB-AL). O prato forte da conversa foi o mandato de 4 anos, 3 meses e 15 dias para Sarney, sugerido ao Congresso constituinte pelas emendas dos deputados Saulo Queiroz (PFL-MS) e Heráclito Fortes (PMDB-PI) para ser votado no capítulo das Disposições Transitórias. "Ele demonstrou muita simpatia pela idéia", disse ontem o senador. A emenda do deputado prevê a realização de eleição para prefeitos e presidente em abril de 1988.

A reação de Ulysses, transmitida por Teotônio Filho a Saulo Queiroz durante a sessão de ontem do Congresso constituinte, despertou no deputado um novo ânimo para articular sua posição. "Se não for mesmo esta semana a votação do mandato (o Centrão pressionava para que o Congresso constituinte decidisse amanhã) temos uma

chance, desde que o dr. Ulysses abrace a idéia e nós conquistemos alguns governadores", afirmou o deputado. Dito isso, foi procurar os deputados Roberto Rollemberg e Manoel Moreira, ambos do PMDF paulista.

O alvo de Queiroz justificava-se. Os dois deputados são bastante ligados ao governador Orestes Quércia, que na definição do autor da emenda dos "quatro anos e meio", "foi quem lançou a idéia de um mandato intermediário entre os quatro e os cinco anos". Depois de ouvir os argumentos de Queiroz, Moreira disse que "a idéia é muito interessante mas tem o inconveniente da prorrogação de mandatos dos prefeitos".

A emenda do deputado Saulo Queiroz prevê que os mandatos do atual presidente e dos atuais prefeitos e seus vices, além dos vereadores, termine em 1º de julho do ano que vem, com eleições para substituí-los em 8 de abril e segundo turno, quando necessário, em 20 de maio de 89. Manoel Moreira acha que a prorrogação dos mandatos dos atu-

ais prefeitos, por mais seis meses, pode ser "um complicador".

O autor da emenda vai mais adiante: "As eleições municipais adiadas em seis meses, são a salvação do PMDB e fortalecem também o PFL, além de viabilizar

os objetivos de contenção de gastos do governo, porque os políticos que porventura sustentarem um mandato de cinco anos para Sarney, vão cobrar apoio político a seus candidatos, e aí, adeus contenção de gastos públicos".

P. D - 9

FOLHA DE SAO PAULO

25

25 MAI 1988

25 MAI 1988